

Tradução e adaptação transcultural do Classroom Measure of Engagement, Independence, and Social Relationships – ClaMEISR para a versão brasileira

Vanessa de Melo Barros
Patrícia Carla de Souza Della Barba

Universidade Federal de São Carlos

DOI: <http://dx.doi.org/10.25757/invep.v9i2.185>

Resumo

No ambiente escolar a criança perpassa por diferentes rotinas, interações e ambientes e um dos aspetos metodológicos mais relevantes para a determinação destes fatores é a utilização de instrumentos de avaliação que permita avaliar e acompanhar o desempenho da criança e o questionário Classroom Measure of Engagement, Independence, and Social Relationships - ClaMeisr atende a essas necessidades. O objetivo desse estudo consiste na tradução e



Barros, V., Barba, P. (2019) Tradução e adaptação transcultural do Classroom Measure of Engagement, Independence, and Social Relationships – ClaMEISR para a versão brasileira, *Da Investigação às Práticas*, 9(2), 106 - 117.

DOI: <http://dx.doi.org/10.25757/invep.v9i2.185>

Contacto: Vanessa de Melo Barros, Departamento de Terapia Ocupacional – DTO, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Rod. Washington Luiz, s/n, São Carlos - SP, 13565-905, Brasil / vanessaufscar10@yahoo.com

Contacto: Patrícia Carla de Souza Della Barba, Departamento de Terapia Ocupacional – DTO, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Rod. Washington Luiz, s/n, São Carlos - SP, 13565-905, Brasil / patriciadellabarba@yahoo.com.br

(Recebido em janeiro de 2019, aceite para publicação em maio de 2019)

adaptação cultural do instrumento para a língua portuguesa/ Brasil. O processo de tradução envolveu as etapas: tradução, síntese das traduções, retroversão, síntese das versões, pré teste e aprovação da tradução. Como resultados foi constituído um grupo de juizes com domínio simultâneo no inglês e no conteúdo/conceito (desenvolvimento infantil) e um grupo de profissionais, para a aplicação da versão traduzida do questionário. Após avaliações, 45 itens foram questionados pelos juizes e 17 itens foram questionados pelo grupo de profissionais, com questionamentos em relação a compreensão de alguns termos, sugestões de adição de palavras e destaque de recurso que não pertencia a sua realidade. Após as contribuições dessas etapas o questionário foi enviado e validado pelo autor. Pela relevância e pertinência de se avaliar e acompanhar o desempenho das crianças, principalmente no ensino infantil, selecionou-se o questionário com a intenção de contribuir para uma avaliação mais objetiva e para uma melhoria da prática de profissionais na área da saúde e educação.

Palavras-chave: escala de avaliação, tradução, adaptação cultural, ensino infantil, terapia ocupacional.

Translation and cross-cultural adaptation of the Classroom Measure of Engagement, Independence, and Social Relationships - ClaMEISR for the Brazilian version

Abstract

In the school environment, the child crosses through different routines, interactions and environments and one of the most relevant methodological aspects for the determination of these factors is the use of evaluation instruments that allow to evaluate and follow the performance of the child and the questionnaire Classroom Measure of Engagement, Independence, and Social Relationships - ClaMeisr addresses these needs. The purpose of this study is the translation and cultural adaptation of the instrument for the Portuguese language / Brazil. The translation process involved the steps: translation, synthesis of translations, retroversion, synthesis of versions, pre-test and translation approval. As results, a group of judges with concurrent English and content / concept (child development) and a group of professionals were set up to apply the translated version of the questionnaire. After evaluations, 45 items were questioned by the judges and 17 items were questioned by the group of professionals, with questions regarding the understanding of some terms, suggestions for adding words and highlighting a resource that did not belong to their reality. After the contributions of these steps the questionnaire was sent and validated by the author. Due to the relevance and pertinence of evaluating and monitoring children's performance, especially in infant education, the questionnaire was selected with the intention of contributing to a more objective evaluation and to an improvement in the practice of health and education professionals.

Key words: evaluation scale, translation, cultural adaptation, infant education, occupational therapy.

Traduction et adaptation interculturelle de la mesure de l'engagement, de l'indépendance et des relations sociales de la classe - ClaMEISR pour la version brésilienne

Résumé

En milieu scolaire, l'enfant traverse différentes routines, interactions et environnements, et l'un des aspects méthodologiques les plus pertinents pour la détermination de ces facteurs est l'utilisation d'instruments d'évaluation permettant d'évaluer et de suivre les performances de l'enfant et le questionnaire. et relations sociales - ClaMeisr répond à ces besoins. Le but de cette étude est la traduction et l'adaptation culturelle de l'instrument pour la langue portugaise / Brésil. Le processus de traduction a impliqué les étapes suivantes: traduction, synthèse des traductions, rétroversion, synthèse des versions, pré-test et approbation de la traduction. En conséquence, un groupe de juges avec l'anglais et le contenu / concept (développement de l'enfant) et un groupe de professionnels simultanés ont été mis en place pour appliquer la version traduite du questionnaire. Après les évaluations, les juges ont interrogé 45 questions et le groupe de professionnels, 17 questions sur la compréhension de certains termes, des suggestions pour ajouter des mots et mettre en valeur une ressource qui n'appartient pas à leur réalité. Après les contributions de ces étapes, le questionnaire a été envoyé et validé par l'auteur. En raison de la pertinence et de la pertinence de l'évaluation et du suivi des performances des enfants, en particulier en matière d'éducation des nourrissons, le questionnaire a été sélectionné dans le but de contribuer à une évaluation plus objective et à une amélioration de la pratique des professionnels de la santé et de l'éducation.

Mots-clés: échelle d'évaluation, traduction, adaptation culturelle, éducation du nourrisson, ergothérapie.

Traducción y adaptación transcultural de la Medida de Compromiso, Independencia y Relaciones Sociales de la Sala de Aula - ClaMEISR para la versión brasileña

Resumen

En el ambiente escolar el niño atraviesa por diferentes rutinas, interacciones y ambientes y uno de los aspectos metodológicos más relevantes para la determinación de estos factores es la utilización de instrumentos de evaluación que permita evaluar y acompañar el desempeño del niño y el cuestionario Classroom Measure of Engagement, Independence, and Social Relationships - ClaMeisr atiende a esas necesidades. El objetivo de este estudio es la traducción y adaptación cultural del instrumento al portugués / Brasil. El proceso de traducción involucró las etapas: traducción, síntesis de las traducciones, retroversión, síntesis de las versiones, pre test y aprobación de la traducción. Como resultados se constituyó un

grupo de jueces con dominio simultáneo en inglés y en el contenido / concepto (desarrollo infantil) y un grupo de profesionales, para la aplicación de la versión traducida del cuestionario. Después de evaluaciones, 45 ítems fueron cuestionados por los jueces y 17 ítems fueron cuestionados por el grupo de profesionales, con cuestionamientos en relación a la comprensión de algunos términos, sugerencias de adición de palabras y destaque de recurso que no pertenecía a su realidad. Después de las contribuciones de estas etapas el cuestionario fue enviado y validado por el autor. Por la relevancia y pertinencia de evaluar y acompañar el desempeño de los niños, principalmente en la enseñanza infantil, se seleccionó el cuestionario con la intención de contribuir para una evaluación más objetiva y para una mejora de la práctica de profesionales en el área de la salud y educación.

Palabras clave: escala de evaluación, traducción, adaptación cultural, enseñanza infantil, terapia ocupacional.

INTRODUÇÃO

O conceito de engajamento na terapia ocupacional tem sido fortemente estudado e discutido. Segundo American Occupational Therapy Association (AOTA) (2015), engajamento se entende como o desempenho nas ocupações a partir de uma escolha, motivação e significado, trazidos pelo indivíduo, em um contexto e ambiente apropriados. Nesse sentido a ocupação é compreendida como atividades diárias nas quais as pessoas se engajam, categorizadas como: atividades de vida diária, atividades instrumentais de vida diária, sono e descanso, educação, trabalho, brincar, lazer e participação social.

Assim, pensando o “ser estudante” como uma das principais ocupações da criança, o estudo aponta para o ambiente escolar, onde a criança perpassa por diferentes rotinas, interações e ambientes, sendo necessário o bom engajamento para que ocorra um bom processo de aprendizagem. Nesse cenário o engajamento será entendido como a quantidade e qualidade de tempo que a criança gasta em suas interações com seus pares, adultos e materiais nos ambientes onde está inserida (McWilliam & Casey, 2008).

Para a compreensão dos benefícios e importância da criança estar engajada em sala de aula é necessário que o termo engajamento seja compreendido. Segundo McWilliam e Bailey (1992) engajamento pode ser definido como a quantidade de tempo que crianças gastam interagindo com o ambiente (com adultos, pares, e materiais) de uma maneira apropriada para sua etapa do desenvolvimento e contexto.

Os trabalhos sobre engajamento começaram investigando sua dimensão quantitativa, relativa ao tempo que cada criança passava engajada, ou considerando o engajamento como uma medida de grupo, através do cálculo da porcentagem de crianças engajadas versus não engajadas. Para os autores McWilliam e Bailey (1992) o interesse em estudar o engajamento de crianças, isto é, em analisar a forma como estas utilizam o tempo, partiu do conceito de que as crianças devem passar o máximo do seu tempo em comportamentos adequados.

Segundo McWilliam e colaboradores (2001) o engajamento é uma exaustiva construção, sendo aplicadas para todo o comportamento, considerando todas as interações que a criança

estabelece. Essa construção perpassa por 3 dimensões do engajamento: tipos (adultos, pares e materiais), níveis (classificação de sofisticação) e quantidade (Raspa, McWilliam & Ridley, 2001).

Os autores McWilliam e Bailey têm desenvolvido estudos a respeito dos níveis e categorias do engajamento que são agrupados de acordo com a sofisticação do comportamento. A participação apropriada em um contexto divide os comportamentos em sofisticados e não sofisticados, sendo que os comportamentos acima dessa média são considerados sofisticados e comportamentos abaixo são considerados não sofisticados (McWilliam & Casey, 2008).

Estudos demonstraram que o aumento no engajamento infantil se relaciona com uma melhora nas habilidades para o raciocínio, comportamento e interações com os outros (Berliner & Rosenshine, 1977; Jones, Favell & Risley, 1984). Contudo, para as crianças com desenvolvimento atípico, o tempo gasto no engajamento com adultos, pares e materiais é menor em relação às crianças com desenvolvimento típico. Portanto proporcionar o aumento do engajamento pode contribuir para a realização dos objetivos individuais dessas crianças em uma variedade de áreas (McWilliam & Bailey, 1995).

Ao se realizar uma revisão de literatura utilizando a consulta às bases de dados PubMed, BVS e Web of Science, não foram encontrados instrumentos ou questionários de avaliação para o engajamento de crianças pequenas em suas rotinas escolares adaptados e validados para a população brasileira.

Considerando que a utilização de instrumentos que possibilitem uma avaliação do engajamento de crianças é essencial para o desenvolvimento da investigação e da prática clínica foram pesquisados os instrumentos disponíveis e utilizados em outros países, com o objetivo de propor uma versão portuguesa do mesmo. Selecionou-se o questionário Classroom Measure of Engagement, Independence, and Social Relationships - ClaMeisr atendendo às suas características de utilização e de fácil replicação no âmbito da intervenção no Brasil (McWilliam, 2014).

Assim, o presente estudo tem o objetivo de apresentar os resultados da tradução e adaptação transcultural do questionário ClaMeisr, que consiste na adaptação idiomática, semântica e conceitual para a população brasileira.

MÉTODO

O ClaMeisr é um questionário aplicável às crianças de 3 a 5 anos de idade, com o objetivo de auxiliar a equipe e a família na avaliação das rotinas de crianças. Tal questionário avalia o engajamento, a independência e as relações sociais através da pontuação do comportamento apresentado pela criança em cada momento da rotina escolar: chegada, música, banheiro, fora (parque), lavando as mãos, roda, refeições (lanche), pequeno grupo, escovar os dentes, história, soneca, brincar livre e saída. Deve ser respondido por um professor que observou a criança na sala de aula durante pelo menos 2 semanas, circulando um número (1, 2 ou 3) para cada item correspondendo a um comportamento a ser alcançado dentro da rotina escolar. A pontuação (3) significa que a criança alcançou comportamento esperado para seu desenvolvimento, a pontuação (2) significa que os comportamentos esperados ainda não acontecem com maestria, ou seja, são observados “às vezes” pelos educadores e na pontuação (1) a criança ainda não apresenta tais comportamentos esperados. O questionário

pode ser administrado a cada 6 meses, e pode ser visto como uma valiosa ferramenta de monitoramento de progresso infantil (McWilliam, 2014).

O processo de tradução e adaptação transcultural do ClaMeisr foi precedido de um pedido de autorização formal aos autores, que responderam positivamente à solicitação de tradução. A partir dessa etapa, iniciou-se o processo de tradução utilizando as etapas propostas por Beaton (2000) ilustradas a seguir:

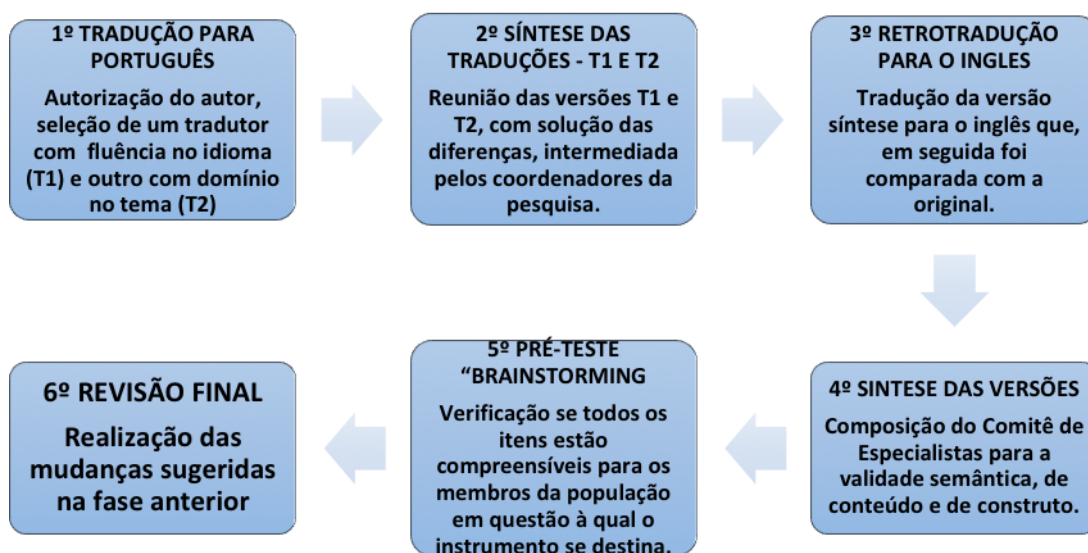


Figura 1: Etapas da tradução e adaptação (Beaton, 2000).

Neste artigo descrevem-se todos os passos, seguindo as seguintes etapas apontadas por Beaton, e colaboradores (2000):

Tradução para o português

Inicialmente realizou-se contato com o autor do instrumento ClaMEISR, Robin McWilliam, por meio de endereço de e-mail. Neste contato foi solicitada a versão do instrumento traduzida para o português. Como resposta, o autor esclareceu que o instrumento estava traduzido em outros idiomas, mas não em português. Assim sendo, autorizou a pesquisadora

realizar a tradução do mesmo, solicitando que após o processo, a versão final do instrumento fosse compartilhada com seu grupo de pesquisa.

O instrumento foi traduzido do inglês para o português por dois tradutores (T1 e T2) de maneira independente. Os tradutores eram bilíngues, um tinha como sua língua materna o português e outro o inglês. Os perfis profissionais também eram diferentes, o primeiro é terapeuta ocupacional com experiência em desenvolvimento infantil, atuante na área da saúde e o segundo atuante na área de ciências humanas e professor de inglês com formação em pedagogia e especializado em tradução. Foram produzidas, dessa forma, duas traduções que refletiram com mais precisão as nuances da língua e versões influenciadas por conceito da saúde e linguagem.

Síntese das traduções

Os coordenadores da pesquisa compararam as versões das traduções (T1 e T2), organizaram a síntese e enviaram aos dois tradutores para concordância. O resultado desta conciliação foi nomeado T-12. É importante o consenso entre ambos, ao invés de uma única pessoa realizar esse procedimento, uma vez que a tradução pode ficar comprometida (Beaton, 2000).

Para a síntese foi realizada a mesclagem da tradução 1 com a tradução 2, tomando como base a tradução 1, devido a apresentação de uma linguagem de melhor compreensão, na visão da pesquisadora (Koller, Kantzer, Mear, Zarzar, Martin, Greimel, Kulis, ISOQOL TCA-SIG., 2012).

Retroversão para o inglês

Para evitar erros ou inconsistências na tradução um tradutor sem contato com a versão original realizou a tradução da versão T-12 para o inglês. Este é um processo para certificar se a versão traduzida está refletindo o mesmo conteúdo da versão original (Beaton, Bombardier, Guillemin & Ferraz, 2000).

Sínteses das versões

Essa fase é ainda teórica e consiste em solicitar outras opiniões sobre a tradução, sendo que neste momento os juízes, que irão avaliar, ainda não serão o público alvo para o qual o instrumento foi construído. Essa análise teórica é feita por especialistas e incide sobre a compreensão dos itens (análise semântica) e sobre a pertinência dos itens ao construto que representam (Pasquali, 1998).

A seleção dos juízes dessa etapa foi realizada pela pesquisadora via consulta ao currículo lattes na plataforma do CNPq e o contato foi estabelecido via correio eletrônico com os mesmos. Cinco pesquisadores mestres e doutores da área de desenvolvimento infantil participaram dessa etapa, sendo solicitado a análise de todo o questionário, todas as 214 questões avaliadas, divididas em 13 categorias, bem como o cabeçalho e pontuações foram analisadas. Por se tratar de um trabalho extenso foi acordado o prazo de um mês para o retorno que foi respeitado pelos juízes e o parecer final foi enviado à pesquisadora.

Pré teste – “Brainstorming”

Na quinta etapa realiza-se o pré-teste também conhecido como “teste cognitivo” ou “entrevista cognitiva”. É particularmente importante para instrumentos auto aplicáveis ou que utilizam entrevistas. Esse processo implica em aplicar o instrumento traduzido em sujeitos alvo e avaliar se os itens foram compreendidos como esperado.

Participaram dessa fase 7 educadores da rede municipal de educação de uma cidade de pequeno porte do interior de São Paulo. A seleção dos participantes potenciais foi realizada mediante contato telefônico e endereço eletrônico.

O instrumento foi enviado às educadoras para aplicação do mesmo com suas crianças e apontamentos de possíveis dúvidas ou sugestões de melhoras. Assim, discutiu-se com o grupo, em uma técnica de “Brainstorming” item por item do questionário. Após esse processo os itens que não deixaram nenhuma dúvida foram considerados corretamente compreendidos, e os que surtiram divergências foram reformulados (Pasquali, 1998). O significado dos itens e das respostas são explorados e isto assegura que a versão adaptada tem equivalência ao original em uma situação aplicada (Beaton et al., 2000).

Versão final

No último passo a versão final do instrumento foi enviada ao autor, juntamente com um relatório com a descrição de cada etapa e resultado final. Após todo esse processo a tradução do instrumento foi finalizada e utilizada pela pesquisadora.

RESULTADOS

Seguindo as etapas apontadas por Beaton et al. (2000), a primeira etapa consistiu na tradução do questionário original do inglês para duas versões em português realizadas de forma independente (T1 e T2), uma realizada por um tradutor profissional (T1) e outra (T2) realizada por um terapeuta ocupacional fluente em inglês e conhecedor da área do estudo. Após as traduções dos experts, os resultados foram tabelados.

Algumas discordâncias foram observadas nas traduções, essas eram mais sutis e tratavam especificamente da gramática, outras aconteceram por adição ou supressão de termos em comparação ao original e discordâncias devido escolha das palavras, por exemplo: “sem ajuda” e “com autonomia”; “vem buscar” e “veio busca-lo”.

Após essa etapa, realizou-se a revisão técnica da equivalência semântica de T1 e T2, realizada por um tradutor de consenso. Nesta etapa priorizaram-se duas questões: a equivalência semântica sob a perspectiva do significado referencial dos termos/palavras constituintes, ou seja, a existência de correspondência literal entre termos; e o significado geral de cada item, instrução ou opção de resposta do instrumento captado na tradução em relação ao original, cujo objetivo é avaliar a pertinência e adequação dos termos utilizados nos itens do questionário (Grassi-Oliveira, Stein, & Pezzi, 2006).

Nessa versão síntese dos 214 itens, 11 apresentaram discordâncias por partes dos tradutores, como exemplificado na Tabela 1. Após revisão, os coordenadores da pesquisa solucionaram

tais diferenças e submeteram novamente aos tradutores para apreciação do formato final da Versão T-12.

Item original	Versão Tradução 1	Versão tradução 2	Versão T-12
Zips zipper (closes nonseparating zipper)	Fecha o zíper (zíperes separados)	Levanta o zíper (fecha zíper)	Levanta o zíper (fecha zíper)
Plays in water	Brinca com agua	Brinca na água	Brinca na água
Feeds self with spoon	Se alimenta sozinho com colher	Alimenta-se com colher	Alimenta-se sozinho com colher
Interacts back and forth with adult during shared book reading (usually one on one)	Interage para frente e para trás com adulto durante a leitura compartilhada (geralmente um a um)	Interage com adulto durante leitura compartilhada (normalmente feito individualmente)	Interage com adulto durante a leitura compartilhada (geralmente individualmente)

Tabela 1: Discordâncias entre as traduções T1 E T2

Após as correções realizadas pelo tradutor de consenso, originou-se a versão traduzida para a retroversão. Um terceiro tradutor conhecedor da língua inglesa, retrotraduziu o questionário para o inglês, no processo de “retroversão para o inglês”, para que nenhum item se distanciasse do sentido original.

Após a retroversão do instrumento, verificou-se que a versão traduzida estava de acordo com a original. Dessa forma seguiu-se para as próximas etapas: avaliação por parte do corpo de juízes (já caracterizado na metodologia) e o pré teste com profissionais público alvo do instrumento. Ambos os participantes dessa etapa do estudo foram orientados para sugerirem modificações nos itens da versão em português quando achasse oportuno.

Após avaliações, os juízes questionaram 45 itens. Os questionamentos foram na maioria das vezes em relação à compreensão dos termos utilizados, sugestões de sequenciamento dos itens ou adição de palavras para melhor esclarecimento. Em contrapartida, quando aplicado o questionário com a população alvo (educadores), 17 itens foram questionados, sendo na maioria das vezes em relação a compreensão de alguns termos, sugestões de adição de palavras e um destaque de recurso que não pertencia à sua realidade, como por exemplo o uso de papel toalha para lavar as mãos, que segundo as educadoras participantes, em suas escolas as crianças utilizam toalhas de pano e o uso do fone de ouvido, sendo um recurso indisponível para algumas escolas da rede municipal.

Por fim, na última etapa foi realizada a análise dos questionamentos apontados pelos juízes e profissionais que responderam os questionários no pré teste. Após análises realizadas pela

pesquisadora a versão final do instrumento traduzido para o português foi enviado por endereço eletrônico juntamente com o relatório final com todas as etapas descritas ao autor, que retornou com parecer positivo para a utilização do instrumento na versão traduzida.

DISCUSSÃO

Percebe-se um aumento no número de estudos de tradução e adaptação transcultural de instrumentos e questionários na área da saúde e no Brasil esse crescente também é presente (Alves, Matsukura & Scherer, 2017; Coster & Mancini, 2015; Reichenheim & Moraes, 2007; Su & Parham, 2002; Wild, Grove, Martin, Eremenco, McElroy, Verjee-Lorenz, & Erikson, 2005). Entre as vantagens, esse processo auxilia a estabelecer diálogos entre achados de pesquisa de diferentes países (Coster & Mancini, 2015).

Durante o todo o processo de tradução e adaptação, nem sempre a correspondência literal do termo implica que a mesma reação emocional ou afetiva seja evocada em diferentes culturas (Reichenheim & Moraes, 2007). No estudo algumas sugestões dos avaliadores foram consideradas para que a versão traduzida não se distanciasse da original, como por exemplo, acréscimo de palavras, uso de palavras entre parênteses para melhor compreensão, inversão dos itens do questionário. Portanto, a decisão pelas frases que formaram a versão final levou em consideração a equivalência semântica, o impacto e a simplicidade da frase buscando um equilíbrio entre essas características.

Todas as questões de equivalência semântica e de significado geral obtiveram o consenso dos avaliadores e aprovadas pelos autores no final do processo de alterações e/ou justificativas.

Tal estudo seguirá para novas etapas buscando a aplicação do questionário traduzido visando maior abrangência entre a população infantil, ou seja, crianças da faixa etária com desenvolvimento típico e atípico.

Por fim, o estudo destaca que no Brasil, até o momento, não foram encontrados estudos sobre engajamento das crianças nas rotinas da educação infantil. Segundo Kane (2013) além do engajamento a independência e as relações sociais tornam-se alicerces da aprendizagem que se encontram relacionados entre si. Esta nova perspectiva unificada poderá auxiliar na reflexão acerca da operacionalização de uma educação de sucesso, assim como integrar um modo funcional de pensar a qualidade de vida da criança, da família e dos profissionais.

Assim, por estar presente em seu conteúdo a avaliação de relações sociais, independência e engajamento, o questionário Clameisr traduzido, torna-se um potente instrumento para o acompanhamento do desempenho de crianças em suas rotinas escolares além de possibilitar que futuros estudos brasileiros possam ser desenvolvidos.

CONCLUSÃO

Pela relevância e pertinência de se avaliar o engajamento, a independência e as relações sociais das crianças, principalmente no ensino infantil, selecionou-se o instrumento Clameisr para a tradução e adaptação para a língua portuguesa (português do Brasil), com a intenção de

contribuir para uma avaliação mais objetiva e para uma melhoria da prática de profissionais na área da saúde e educação.

Dessa forma, diante da lacuna de instrumentos para se medir engajamento, a independência e as relações sociais das crianças em suas rotinas, foi efetivado no presente estudo a tradução do questionário, como uma forma de contribuir com estudos e acompanhamento de crianças no ensino infantil. O número de participantes e a restrição da aplicação do pré teste para profissionais da rede municipal de uma cidade do interior de São Paulo se deu como limitações desse estudo, que sugere assim, novos estudos com a aplicação do questionário na versão traduzida.

REFERÊNCIAS

- Alves, A. C. D. J., Matsukura, T. S., & Scherer, M. J. (2017). Cross-cultural adaptation of the assistive technology device–Predisposition assessment (ATD PA) for use in Brazil (ATD PA Br). *Disability and rehabilitation: assistive technology*, 12(2), 160-164.
- AOTA American Occupational Therapy Association. (2015). Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo-traduzida. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 26(esp), 1-49.
- Beaton, D. E., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, M. B. (2000). Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine*, 25(24), 3186-3191.
- Coster, W. J., & Mancini, M. C. (2015). Recomendações para a tradução e adaptação transcultural de instrumentos para a pesquisa e a prática em Terapia Ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 26(1), 50-57.
- Grassi-Oliveira, R., Stein, L. M., & Pezzi, J. C. (2006). Tradução e validação de conteúdo da versão em português do Childhood Trauma Questionnaire. *Revista de Saúde Pública*, 40, 249-255.
- Kane, A. E. (2013). Sensory modulation disorder: Impact on coping and occupational performance.
- Koller, M., Kantzer, V., Mear, I., Zarzar, K., Martin, M., Greimel, E., Kulis, D., ISOQOL TCA-SIG. (2012). The process of reconciliation: evaluation of guidelines for translating quality-of-life questionnaires. *Expert review of pharmacoeconomics & outcomes research*, 12(2), 189-197.
- McWilliam, R. A., & Casey, A. M. (2008). *Engagement of every child in the preschool classroom*. Baltimore, MD: Paul H. Brookes Publishing Company.
- McWilliam, R. A., & Bailey Jr, D. B. (1995). Effects of classroom social structure and disability on engagement. *Topics in Early Childhood Special Education*, 15(2), 123-147.
- Pasquali, L. (1998). Princípios de elaboração de escalas psicológicas. *Revista de psiquiatria clínica*, 25(5), 206-213.
- Raspa, M. J., McWilliam, R. A., & Maher Ridley, S. (2001). Child care quality and children's engagement. *Early Education and Development*, 12(2), 209-224.

- Reichenheim, M. E., & Moraes, C. L. (2007). Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. *Revista de Saúde Pública*, 41, 665-673.
- Su, C. T., & Parham, L. D. (2002). Generating a valid questionnaire translation for cross-cultural use. *American Journal of Occupational Therapy*, 56(5), 581-585.
- Wild, D., Grove, A., Martin, M., Eremenco, S., McElroy, S., Verjee-Lorenz, A., & Erikson, P. (2005). Principles of good practice for the translation and cultural adaptation process for patient-reported outcomes (PRO) measures: report of the ISPOR Task Force for Translation and Cultural Adaptation. *Value in health*, 8(2), 94-104.